



## Precariedade urbana e vulnerabilidade social. O caso de Cañada Real Galiana, na Espanha

Celene Tonella

Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brazil.  
 E-mail: ctonella@uol.com.br

**RESUMO.** As Cañadas Reales na Espanha existem desde o século XIII como passagem do gado. Este trabalho trata da ocupação irregular da Cañada Real de Galiana, localizada na área metropolitana de Madrid, entre os municípios de Coslada, Rivas-Vaciamadrid e Madrid. Somente a partir de 2008 o poder público passou a se preocupar e propor ações para a localidade. Trata-se de uma área de intensa ocupação e pouquíssimos dados oficiais, havendo estimativas de 20 a 40 mil pessoas moradoras. É um espaço ocupado por ciganos, marroquinos, espanhóis empobrecidos e imigrantes de várias nacionalidades. Há uma lei que prevê a retirada da população em dois anos. Pretende-se apresentar um painel das precárias condições de integração, tanto espacial quanto social da população ali residente, e apontar o impacto de uma eventual remoção.

**Palavras-chave:** Cañada Real Galiana, vulnerabilidade social, urbanismo.

### Urban insecurity and social vulnerability. The case of Cañada Real Galiana in Spain

**ABSTRACT.** Spain's Cañadas Reales exist since the 13th century XIII as a passage for cattle. Current essay deals with the irregular occupation of the Real Cañada of Galiana in the metropolitan area of Madrid, between the municipalities of Coslada, Rivas-Vaciamadrid and Madrid. It was only from 2008 that the government started to act on the issues involving the place. In fact, it is a heavily occupied region with few official data. Estimates give about twenty to forty thousand inhabitants. Actually it is a space occupied by gypsies, Moroccans, poor Spaniards and immigrants of several nationalities. Legislation exists that the population will be removed in two years. Current research presents the precarious integration conditions at the spatial and social levels of the resident population and reflects on the impact in an eventual eviction.

**Keywords:** Cañada Real Galiana, social vulnerability, urbanism.

### Introdução

O presente artigo aborda as condições de vulnerabilidade social em que vive uma parcela residual da população madrilenha e entorno, no espaço conhecido como Cañada Real Galiana. As condições detectadas no local contrastam com um contexto de urbanização que atende os padrões dos países desenvolvidos.

É fato que o modelo capitalista de urbanização possui uma dinâmica excludente e segregadora que produz e reproduz, no Brasil, as favelas e as moradias precárias e, na Espanha, o *chabolismo e infravivendas*. Respeitadas as diferenças e dimensões, são comunidades que abrigam aqueles que estão na base do sistema hierárquico das regiões que compõem as metrópoles. A essa população, relegada a uma existência de miséria com seus reduzidos salários ou subempregos e sem uma política social eficiente por parte do poder público para suprir as mínimas carências,

resta, como alternativa habitacional, a periferia dos assentamentos precários. Conforme Wacquant:

[...] são locais conhecidos, tanto por forasteiros como para os mais íntimos, como 'regiões-problema', 'áreas proibidas', 'circuito selvagem' da cidade, territórios de privação e abandono a serem evitados e temidos, porque têm ou se crê amplamente que tenham excesso de crime, de violência, de vício e desintegração social. (WACQUANT, 2005, p. 7, grifos do autor)

Trata-se de uma população parcialmente descartável na dinâmica do mercado capitalista, são cidadãos de segunda categoria, uma população sobrando, gente que se tornou não empregável (TELLES, 1998 apud YASBEK, 2001) ou parcialmente integrada a um mercado precarizado. Executam tarefas necessárias para a sociedade, mas não desfrutam a dignidade concedida pelo trabalho formal sendo facilmente substituídos.

Castel (1999), ao analisar o processo de desfiliação social, isto é, o rompimento de vínculos sociais que garantem proteção e identidade aos sujeitos, aponta que, na sociedade atual, o desemprego e a precarização do trabalho representam um ‘déficit de lugares’ ocupacionais na estrutura social. Segundo o autor, com este déficit de lugares surgem os ‘supranumerários’, ou, os ‘inúteis para o mundo’, ou seja, o desempregado de longa duração, os ‘velhos’ de 50 anos, os jovens em busca do primeiro emprego. Neste cenário surgem duas categorias: os que nunca se incluíram e os que estão perdendo os direitos. Para além dos extremos ‘jovens’ e ‘velhos’, a especificidade do caso brasileiro demonstra a existência de um ciclo perverso em que o empregado de hoje é um possível desempregado ou subempregado de amanhã.

Santos (1999), ao tratar da contratualidade moderna, aponta para sua crise marcada pela predominância dos processos de exclusão que faz com que aqueles formalmente cidadãos percam direitos antes mesmo de usufruí-los; “[...] são de fato excluídos da sociedade civil e lançados num estado da natureza [...]”, onde predomina “[...] o caos permanente nos atos mais simples de sobrevivência ou de convivência.” (p. 97).

Moradia de qualidade transcende a ideia de abrigo e abarca itens como condições de acessibilidade, acesso a equipamentos urbanos, segurança e saneamento, elementos que compõem a questão urbana. A moradia de qualidade é fator essencial para a estabilidade emocional e fator de inclusão social. Reverter ou ao menos minimizar a presente realidade, nos limites do modelo capitalista, exige políticas urbanas vigorosas, executadas em sintonia com a sociedade organizada.

Neste sentido, as diferenças entre Brasil e Espanha são inequívocas. Na Espanha, um dos caminhos de acesso a direitos se dá pelo acesso às ‘viviendas’. No Brasil se legaliza a cidade ilegal. Enquanto no Brasil há um déficit oficial de 7 milhões de moradias, a Espanha apresenta casos residuais de deficiência extrema. A questão habitacional na Espanha é de outra ordem.

Alcalá e Ruiz (2009), ao refletirem sobre o mercado residencial espanhol, apontam como característica articuladora a mercantilização da moradia. Trata-se de um elemento amplamente aceito pela maioria das instituições e grupos sociais:

[...] este fenómeno de socialización de la especulación, como elemento vertebrador de muchos comportamientos residenciales, se há constituído em uno de los principales principios articuladores de nuestra cultura residencial. (ALCALÁ; RUIZ, 2009, p. 38-39).

Diante desta tendência, o papel social da residência fica em segundo plano, gerando déficits habitacionais importantes para segmentos de menor poder aquisitivo. Além de o modelo reforçar a lógica especulativa em torno do preço das moradias e valor dos aluguéis, a crise econômica mundial recente trouxe à luz outro aspecto relacionado ao que foi denominado de *hipotecas basura* (ALCALÁ; RUIZ, 2009, p. 42), ou seja, o setor financeiro espanhol aceitou hipotecas muito acima do valor real do bem. O sobrepreço levou ao comprometimento da renda familiar para além dos 30% que se convencionou como máximo que uma família deve dispor para o item moradia.

Em paralelo à realidade descrita, há iniciativas embasadas em legislação para o setor, que busca atender a produção de moradia de caráter social. O Ministerio de Vivienda da Espanha, por meio do Real Decreto 801/2005, aponta os marcos legais ao estabelecer o Plano Estatal 2005-2008 ‘*para favorecer el acceso de los ciudadanos a la vivienda*’.

O documento tem uma perspectiva universal de equalizar a questão habitacional espanhola:

El Plan pretende adecuarse a la realidad de la problemática de acceso a la vivencia por parte de los ciudadanos, pero com vista puesta em um horizonte estratégico, a médio y largo plaxo, em el que la estructura misma del mercado de la vivienda vaya siendo modificada a través de la presencia de um segmento protegido cuantitativamente cada vez más significativo. (MINISTERIO DE VIVIENDA, 2005, p. 4).

Os principais eixos estratégicos são: 1) que a ‘vivienda protegida’ amplie sua presença no conjunto do mercado, para atender os cidadãos que, por meio de esforços razoáveis, não consigam acesso ao mercado imobiliário livre; 2) promover transformação do mercado de aluguéis para que moradias desocupadas sejam oferecidas no mercado; 3) ações em torno do solo edificável, destinado preferencialmente a ‘viviendas protegidas’ – reabilitação, mobilização do patrimônio residencial existente e a conservação do patrimônio histórico; focar ações em torno de grupos sociais específicos: a) jovens, b) famílias numerosas e as monoparentais, c) os maiores de 65 anos, d) pessoas com necessidades especiais e suas famílias, e) pessoas vítimas de violência de gênero e do terrorismo.

Por exemplo, a prefeitura de Madrid, por meio da *Empresa Municipal de la Vivienda y Suelo (EMVS)*, S. A. oferece ajudas a fundo perdido para a realização de obras de reabilitação de imóveis. Em consonância com o *Ministerio de la Vivienda*, traça os seguintes objetivos:

- garantir a adequação estrutural e funcional das edificações;

- melhorar as condições de habitabilidade nas moradias;
- fomentar as atuações dirigidas à eficiência energética;
- melhorar a acessibilidade dos edifícios;
- respeitar o meio ambiente e a paisagem urbana;
- renovar e melhorar as infraestruturas gerais e a rede de espaços públicos, e
- impulsionar a revitalização social e potencializar a atividade comercial: as áreas de reabilitação vigentes, cuja gestão que compete à EMVS são as seguintes: *Hortaleza, Ciudad de los Angeles, Huertas – las Letras, Jacinto Benavente, Lavapiés, PEZ-Luna, Recinto Amurallado Siglo XII, San Cristóbal de los Angeles, Tetuán* (MADRID, 2005).

Mesmo diante de uma legislação voltada às políticas habitacionais para cidadãos em situação de vulnerabilidade social, a grande marca da recente crise espanhola, no contexto da crise da Zona do Euro, tem como epicentro a especulação imobiliária e a concessão sem limites de créditos hipotecários. O setor da construção civil concentrava, no pré-crise, a maioria das iniciativas econômicas.

A Cañada Real de Galiana, entretanto, aparece como uma situação apartada, com sua população, de um lado, distante de eventuais benefícios vinculados ‘à vivienda protegida’. Trata-se de um universo de problemas que se aproxima das realidades vividas pela população pobre das favelas e bairros periféricos das cidades brasileiras. Uma paisagem, infelizmente, que um pesquisador brasileiro está acostumado. Por outro lado, havia, no momento das intervenções públicas, interesses do mercado imobiliário de regularizar e mercantilizar o solo em questão.

Ao longo do artigo reunimos, por um lado, elementos de julgamento e análise tanto do poder público como da população em geral, que ocorreram sem a devida correspondência com dados oficiais e maior conhecimento da região. Como contraponto tem-se os dados que foram disponibilizados referentes ao Censo de Cañada Real, o que permite traçar um retrato com dados objetivos.

### A Cañada Real Galiana

As Cañadas Reales na Espanha existem desde o século XIII como passagem do gado:

Hay que recordar que el Honrado Concejo de la Mesta de Pastores fue creado em 1273 por Alfonso X el Sabio, Concejo que con los Reyes Católicos llegó a adquirir un papel preponderante, protegiendo la actividad ganadera y constituyendo una importante fuente de ingresos para la Corona mediante el arrendamiento y la venta de derechos de pastos. (COMUNIDAD DE MADRID, 2011a, s/p)

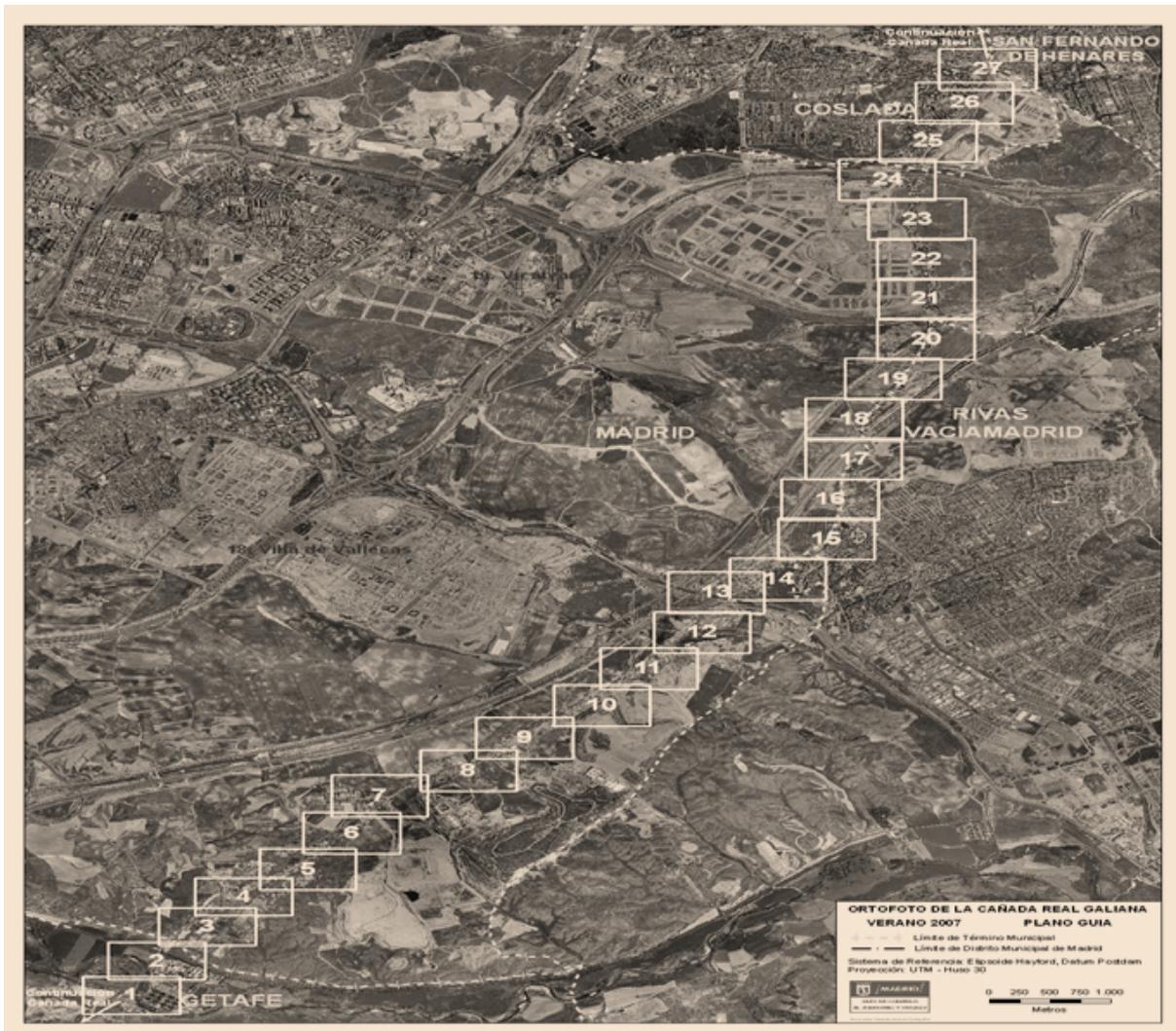
Trata-se de uma função legal, que não sofreu modificação ou extinção com o passar do tempo, ainda que transformações territoriais tenham ocorrido em profundidade. À margem da lei, as Cañadas foram ocupadas para diversos usos, em especial o residencial. Este trabalho trata da Cañada Real de Galiana, localizada na área metropolitana de Madri, entre os municípios de Coslada, Rivas-Vaciamadrid. A via ocupada se estende desde o município de Coslada até o município de Getafe. Sua largura varia de 40 a 80 m. Dentro de Madrid há uma extensão de aproximadamente 6 km, que apresenta seis divisões que marcam distintos tipos de ocupação. São cinco no distrito de Vicálvaro e o sexto conhecido por Villa de Vallecas (Figura 1).

Ao mesmo tempo em que se apresenta como um universo próprio, imerso em uma enorme variedade de situações clara de vulnerabilidade social, que nos permite falar no plural, em inúmeras ‘Cañadas’, ela faz parte da realidade metropolitana e, em especial da madrilenha, mas a integração ocorre por aspectos negativos. A partir dos anos de 1990, o poder público aponta que 80% do tráfico de drogas, em Madrid, estão concentrados em Cañada Real<sup>1</sup>. Em reportagem recente, em artigo, o Jornal *El País* referiu ao espaço como o “[...] maior assentamento irregular da Europa” (GALLO, 2012, p. 1).

A recente visibilidade e o porquê da intervenção estão no fato de os bairros periféricos começarem a se desenvolver e a chegar próximo à Cañada Real. A comunidade de Madrid passa a intervir na área. A prática de intervenção da prefeitura de Madri, desde 2007, foi a de demolição de casas e armazéns – denominadas de aplicação de disciplina urbanística. Documento da prefeitura aponta que ocorreram 230 demolições.

A partir de 2007 há relatório sistematizado informando o tipo de intervenção em Cañada Real e em uma área próxima, conhecida como *el galinero*. Em 2007, foram demolidas 32 construções não habitadas e uma habitada. O ano de 2008 foi de grandes demolições, com registro de 60 intervenções em locais destinados a moradias, um barracão industrial e quatro bares sem licença para funcionar. Em 2010, ocorreram 30 demolições de construções desabitadas e 17 habitadas. O relatório que detalha as demolições descreve um trabalho sistemático, quase que de intervenções individualizadas, uma ou duas por vez. Nos casos de imóveis ocupados, o documento indica o órgão que expediu a autorização. São decretos dos *Director General de Ejecución y Control de La Edificación*.

<sup>1</sup>Em visita *in loco*, observou-se que o comércio de drogas ocorria no espaço público.



**Figura 1.** Divisões dos distintos tipos de ocupação em Cañadas.

Fonte: Ayuntamiento de Madrid/Urbanismo-e-Infraestructuras/Planos (2011).

Há relatos de demolição de estabelecimentos comerciais de venda de alimentos, um galpão industrial e até mesmo um complexo hoteleiro. Os registros incorporaram a justificativa de que os pontos se destinavam ao comércio ilegal de drogas. Em 2011, há o registro de 12 demolições, sendo uma delas habitada. A soma no período de 2007-2011 é de 151 demolições, sendo 18 habitadas. Não se obteve informações claras a respeito da destinação das famílias desalojadas.

As ações ocorrem e os escombros não são removidos com o intuito de evitar novas tentativas de construções. Entretanto, o aspecto visual da localidade se aproxima a uma praça de guerra, com muitos escombros pontuando a paisagem. As demolições e remoções foram fruto de protestos por parte dos moradores, que reivindicavam das autoridades que conhecessem primeiro a realidade de Cañada, antes de proceder às ações. A Figura 2 é

emblemática do esforço dos moradores em terem suas singularidades de origem e etnias preservadas.



**Figura 2.** Protesto de moradores em Cañada.

Fonte: Fotogración (2012).

Do ponto de vista das administrações municipais trata-se de um problema urbano. Até 2011 permanece a reflexão:

[...] la situación real de La Cañada Real es totalmente ignorada y viene definida em el reciente Planeamiento General como uma faja de Suelo no Urbanizable com Protección Ecológica (FRANCHINI, 1988, p. 153).

Entretanto, a realidade é de intensa ocupação. Falava-se em 8 mil residências e 20 mil pessoas moradoras. Apesar de a ocupação datar da década de 1980, somente nos últimos quatro anos o poder público passou a se preocupar e propor ações para a resolução da questão da ocupação. Algumas pessoas têm título de propriedade, mas há conflito de interesse, pois é solo protegido. Trata-se um espaço ocupado por ciganos romenos, marroquinos, ciganos espanhóis, espanhóis empobrecidos e imigrantes de várias nacionalidades.

Os relatos a seguir estão baseados nos poucos documentos disponíveis e principalmente na observação *in loco*, que possibilitou conhecer um pouco deste microcosmo perpassado por realidades complexas e diversificadas, tanto em termos de tramas sociais quanto de condições urbanísticas. São díspares as condições habitacionais que compõem o cenário. Há casarios de dois ou três pisos e habitações bastante precárias constituídas de lonas ou até mesmo 'treilers'. Em termos de perfil populacional, destaca-se o número de crianças e jovens presentes na localidade.

A vulnerabilidade e exclusão social se explicitam quando não se verifica a presença de equipamentos urbanos e sociais como escolas, centros de saúde e áreas de lazer. Chama a atenção (porque documentada) a questão de acesso à rede de educação. Em artigo de periódico eletrônico há o relato de *overbooking* no ônibus escolar que levam as crianças de Cañada às escolas mais próximas. O relato expõe que o veículo possui 53 lugares e são 64 as crianças a utilizá-lo. A situação de mobilidade não se resolve com outro tipo de transporte público, já que a parada mais próxima de uma linha regular encontra-se entre 3 a 5 km de distância, caminhando por vias sem asfalto. A explicação é que a área fica em meio aos planos de Ação Urbanística de Vallecas e os complexos de moradias de Rivas Vaciamadrid. As rotas foram traçadas 'ao redor' (grifo da autora) de Cañada, sem ser levada em conta nos planos de urbanismo da comunidade de Madrid (2011).

O setor 6 de Cañada é o que apresenta a mais difícil acessibilidade. Nenhuma linha de transporte público passa em seu interior, apenas o ônibus escolar. A situação obriga seus moradores a longas caminhadas até os locais de parada.

Na justificativa da responsável, segundo a reportagem, a precariedade do transporte escolar, está no comportamento das próprias crianças e seus familiares. "*Los gitanos cogen la ruta sólo para hacer pellas y los marroquíes no se integran [...] los gitanos no van al colegio, hay otros niños que tienen más derecho que ellos a ir*" (GRASSO; KROPMAN, 2011, s/p). Ou seja, os ciganos só vão para brigar e os marroquinos não se integram.

A fala é emblemática de uma percepção de preconceito que perpassa diversas falas demarcadas pelo 'nós' e 'eles'. As crianças de Madrid têm mais direitos que eles de ir a escola, já que não se comportam como o padrão esperado. Tal percepção vai ao encontro do que nos fala Wacquant: a percepção de uma região – problema, a ser evitada.

No meio acadêmico, a década de 1990 foi fértil na produção de obras que problematizassem acerca de novos direitos, o direito à diferença etc. Cardoso (1994) afirma que, ao historicizar o conceito de cidadania, se percebe que esta concepção, limitada aos direitos formais, não dá mais conta do que está acontecendo. Hoje, a sociedade, organizada através dos movimentos sociais, obriga a um reconhecimento dos direitos coletivos.

Matteucci e Pasquino (1986) partiram do entendimento que o direito individual foi substituído pelo direito dos grupos sociais - as minorias: étnicas, linguísticas, religiosas e de marginalizados - doentes, encarcerados, velhos e mulheres. A igualdade implícita no conceito de cidadania minou, no transcorrer dos anos, a desigualdade total estabelecida pelo sistema de classes. À época, a luta pelos direitos civis atingiu outro patamar. Não é mais apenas por direitos formais, aqueles previamente admitidos pela lei e pelo Estado (CARDOSO, 1994; DAGNINO, 1994).

A sociedade produz continuamente novos direitos à luz de uma nova ética, por exemplo, a autonomia sobre o próprio corpo, o direito à moradia e o direito de ser diferente. A nova relação transcende a relação entre o Estado e o indivíduo e é perpassada pelas manifestações vindas da sociedade civil. A nova cidadania não se limita ao estabelecimento de uma relação política vertical entre Estado e os cidadãos, mas também uma obrigação política horizontal entre cidadãos (SANTOS, 1995).

Entretanto, Stolcke (1993), refletindo sobre a situação dos imigrantes europeus, chama à discussão a forma como o termo cultura pode ser compreendido como definidor de raça. A autora demonstra que, sobretudo a partir dos anos de 1980, o discurso anti-imigrante deslocou-se de um

racismo tradicional para se transformar em um fundamentalismo cultural, cujas bases se assentam nas modernas noções de cidadania, identidade nacional e Estado-nação. A crise do Estado provedor e assistencial levou ao entendimento de que os imigrantes estavam minando as garantias de direitos dos 'cidadãos'. Pátria virou sinônimo de exclusão do 'outro'. A fala retirada do periódico ilustra a percepção generalizada de que aqueles que vivem em Cañada Geral estão apartados da sociedade espanhola e têm costumes e comportamentos inadequados aos olhos da maioria.

Em documento sobre *la Cañada Real Galiana a ACCEM - la Fundación Secretariado Gitano* (2010) aponta que, entre os principais problemas deste 'espaço urbano de grandes contrastes' estão o de moradia, a precariedade em serviços básicos (água, eletricidade, coleta de lixo) e de transporte. O documento aponta para a deficiente ou nula existência de infraestrutura na origem para os inúmeros problemas de *Cañada*, entre eles o tráfico de drogas.

A vulnerabilidade social se traduz na precária condição socioeconômica dos habitantes, nas condições residenciais, na falta de acesso a serviços e equipamentos urbanos fundamentais, na não integração às tramas urbanas e consequente dificuldade de mobilidade. A Figura 3 é um exemplo da precariedade urbanística e de moradia; nela é apresentado um ambiente sem asfalto, cheio de entulhos e com moradias precárias ao fundo.



**Figura 3.** Precariedade urbanística e de moradia em Cañada.  
Fonte: Fotogracion (2012).

Em 2007, o então prefeito de Madrid solicitou aos dois outros municípios envolvidos, a criação de um grupo de trabalho para traçar uma ação conjunta.

Os meios de comunicação deram destaque ao tema. Apontavam a necessidade de buscar uma solução política, jurídica e social para todas as dimensões da precariedade social detectada em Cañada Real e que afetavam as competências das três administrações públicas.

A Lei é a 2/2011, de 15 de março, publicada no Boletim Oficial da Comunidade de Madrid (n.º 74), de 29 de março de 2011 (COMUNIDAD DE MADRID, 2011b). Consta em sua disposição transitória que, em um prazo de seis meses da entrada da lei em vigor, as prefeituras de Coslada, Madrid e Rivas- Vaciamadrid deverão elaborar um censo de propriedades e ocupantes de Cañada Real Galiana nos trechos compreendidos dentro dos respectivos municípios.

O acordo foi resultado do diálogo entre as administrações, por meio de um conselho de cidades envolvidas, o que resultou na elaboração de um anteprojeto de lei. Em 20 de maio de 2009, a proposta foi objeto de estudo por parte das prefeituras envolvidas e o entendimento final é que durante 50 anos, se viu agravar de forma progressiva, a ocupação ilegal em questão. O tratado aponta para desafetação dos terrenos, acordo social e ordenação urbanística. O prazo concedido é de dois anos para finalizar a desocupação da área (AYUNTAMIENTO DE MADRID, 2011).

Os representantes do conselho de cidades consideram que esta forma de desafetar, longe de resolver, agrava os problemas da pobreza e da exclusão social, ambientais, da insegurança do cidadão e da ausência do respeito ao estado atual de direito. Também argumentam de que esta lei, em seu estado atual, longe de resolver o problema social e da prevalência do estado de direito, acabará por beneficiar uma minoria com a capacidade de compra da terra que ocupou de forma ilegal, seja para a recreação, para atividades econômicas irregulares ou para moradia. Há uma parcela que rejeita o reordenamento de caráter social.

#### **A Cañada Real do censo demográfico**

O censo foi finalizado em 2011 e trouxe novos e importantes dados populacionais. Neste assentamento de mais de 50 anos, foram recenseadas 5.666 pessoas. Os documentos apontam que o setor 6, pertencente à Madrid, é o que apresenta maior vulnerabilidade social e urbanística. É o local, ainda, que concentra atividades de tráfico de drogas, de armas e de cobre.

O levantamento reuniu os dados e os distribuiu nas seguintes categorias: parcelas (terrenos); edificações; moradias, população e locais de atividade econômica (AYUNTAMIENTO DE MADRID, 2012).

Segundo os dados divulgados pela Prefeitura de Madrid, das 5.666 pessoas que vivem em Cañada, 4.417 (79%) estão *empadronadas*<sup>2</sup> e 5.395 (96%) têm cartão sanitário que permite o acesso ao Serviço Nacional de Saúde (AYUNTAMIENTO DE MADRID, 2012).

Outro dado surpreendente é que 64% são espanholas, 1.498 (27%) são da região do Magreb, 295 (5%) são romenas e 57 (1%) de outros países da União Europeia. No que se referem às etnias, 2.094 pessoas (37%) são ciganas espanholas; 3.409 habitantes (60%) não pertencem a nenhuma etnia, e 62 pessoas (1%) são ciganas portuguesas.

Foram visitadas 2.175 edificações, sendo destas 66% dedicadas à residência, e um total de 132 edifícios (6%) destinados exclusivamente a algum tipo de atividade econômica. As atividades econômicas que se destacam são as de construção civil, carpintaria e alimentação. No item legalização da atividade, 63 estabelecimentos (56%) pagam o IBI (*Imposto de Bienes Inmutables*). Em 66 casos (59%) não há licença de atividade. Destaque-se o que os estabelecimentos encontrados empregam 549 pessoas, com uma média de 5,38 empregos por local.

Entre a população economicamente ativa de mais de 16 anos, 1.072 (32%) trabalham; 619 (19%) estão desempregados, mas já haviam trabalhado anteriormente, e 884 (27%) realizam trabalho doméstico não remunerado. O censo aponta que, dos que estão trabalhando, a maioria exerce atividades não qualificadas, como serviços domésticos e no comércio, e que 735 pessoas (22%) têm renda fixa como fruto de seu trabalho.

No caso das moradias, foram recenseados 1.707 edifícios, sendo que 90% estavam ocupados, destas, 216 (14%) carecem de algum tipo de instalação de primeira necessidade como água corrente, eletricidade e/ou banheiro, sendo 107 moradias inadequadas (*chabolas*) e 18 recalques. Estão regularizadas e pagam *Imposto de Bienes Inmutables* (IBI) 387 unidades (25%).

Finalmente, os dados referentes ao nível de estudos para maiores de 16 anos, segundo a etnia, reafirmam a maior vulnerabilidade da população espanhola de etnia cigana. Os sem estudos perfazem um total de 69,6%, seguidos de 26,1% com educação primária. Entre a população marroquina, 44,5% aparecem sem estudos, 28,8% com educação primária e 21,2% com educação secundária. A população espanhola sem etnia aparece com 29,7% sem instrução, 41,6% com instrução primária e 16,4% com instrução secundária. Os dados gerais de nível de escolaridade da população adulta de Cañada

Real são 46,8% sem estudos, 31,7% com educação primária, 15,1% com educação secundária. Outras formações como superior completo e incompleto somam apenas 6,4%.

Os números são surpreendentes até mesmo se comparados à realidade brasileira. Quase metade da população declarou não ter nenhuma educação formal, o que torna a vulnerabilidade social totalmente evidente e clama para a necessidade de políticas públicas vigorosas para a reversão do quadro. A população cigana aparece com os piores índices diante de uma situação já precária.

Os dados do censo demonstram que, mesmo a maioria sendo de espanhóis, a condição de pobreza e baixa educação os empurraram, em um primeiro momento, para fora da sociedade integrada e os privaram dos direitos de cidadania, mas os integram de maneira perversa já em condição subalterna, ocupando postos de trabalho de baixa remuneração e sem reconhecimento de seus direitos ao protesto.

A posição oficial manifestada após a realização do censo é a de que as informações permitem aos envolvidos tomarem decisões de natureza social e posteriormente tomar decisões de ordenação urbanística.

### Considerações finais

As ponderações acima indicam uma dupla exclusão de um conjunto importante de moradores da Região de Madrid. Há uma exclusão provocada pelas ações governamentais ao não proverem Cañada com equipamentos urbanos fundamentais com escolas, transportes e outros. A ação do poder público se intensifica, ao demolir construções e unidades habitacionais de forma sistemática. Não há informações claras sobre o destino das famílias desalojadas. Aparentemente, são acolhidas por familiares, quando os têm. A exclusão ocorre também por parte da sociedade espanhola. As minorias étnicas que compõem a área não são consideradas detentoras de direitos dos cidadãos espanhóis, seus costumes e comportamentos as tornam diferentes, são os 'outros'. Diante de uma sociedade que pouco se empenha para derrubar barreiras que facilitem a interação pessoal e a eliminação dos preconceitos, a tendência é que os problemas ligados à criminalidade e tráfico de drogas continuem<sup>3</sup>.

A lei estruturada, que prevê a retirada da população em dois anos, tende a ser uma lei que produza efeitos não desejados. De entrada, a situação atual da deterioração de Cañada Real produzirá uma paralisia que pode se prolongar indefinidamente. Há o risco de que a área seja aberta aos *clans* de drogas por meio de

<sup>2</sup>Los padrones municipales correspondem ao censo e buscam conhecer o volume de características básicas da população, sua distribuição espacial. Desde 1998 ocorrem as atualizações dos padrões. A coleta ocorre por meio do Instituto Nacional de Estatística.

<sup>3</sup>O uso do termo criminalidade está relacionado mais diretamente a roubos e furtos. Os índices de assassinatos são baixos.

peçoas que obtenham títulos da propriedade. Finalmente, espera-se que o censo realizado aponte novas perspectivas de políticas inclusivas para o atendimento da maioria da população ali localizada. O censo detectou a maior concentração de população cigana de toda Madrid. A vulnerabilidade social e residencial a que está relegada passa por ações em distintas políticas públicas, como de melhoria de níveis de escolaridade, capacitação para o mercado de trabalho e, fundamentalmente, a resolução da questão fundiária. Diante de um quadro de crise estrutural em que vive a Europa, a zona do Euro e, com especificidade largamente destacada pela imprensa, a economia espanhola, depreende-se que o momento não se apresenta como o mais propício para iniciativas governamentais focadas em uma população há décadas esquecida.

### Referências

- ACCEM-Fundación Secretariado Gitano. **Informe diagnóstico sobre La Cañada Real Galiana**, 2010. Disponível em: <[www.accem.es](http://www.accem.es)>. Acesso em: 15 Abr., 2011.
- ALCALÁ, L. C.; RUIZ, J. N. Reflexiones em torno al sistema residencial y el derecho a la vivienda em nuestra sociedade. *Sociedad y Utopia. Revista de Ciencias Sociales*, v. 1, n. 33, p. 37-63, 2009.
- AYUNTAMIENTO DE MADRID. **Notas de Prensa**. El Ayuntamiento de Madrid busca solución para las 5.666 personas que viven en Cañada Real, 2012. Disponível em: <<http://www.madrid.es/UnidadWeb/Contenidos/Colecciones/TemaUrbanismo/CañadaReal/Ficheros/PazCañadaReal>>. Acesso em: 12 jun., 2012.
- AYUNTAMIENTO DE MADRID. **El Ayuntamiento**, Urbanismo e Infraestructuras, Cañada Real Galiana, 2011. Disponível em: <<http://www.madrid.es/portales/munimadrid/es/Inicio/El-Ayuntamiento/Urbanismo-e-Infraestructuras/Ca%C3%B1ada-Real-Galiana?>> Acesso em: 22 Mar., 2011.
- AYUNTAMIENTO DE MADRID. **Urbanismo e infraestructura/planos**. Disponível em: <<http://www.madrid.es/portales/munimadrid/es/Inicio/El-Ayuntamiento/Urbanismo-e-Infraestructuras/Planos?vgnextfmt=default&vgnextoid=1ee6ebbf8916d110VgnVCM1000000b205a0aRCD&vgnnextchannel=8dba171c30036010VgnVCM100000dc0ca8c0RCRD>>. Acesso em: 22 Mar., 2011.
- CARDOSO, R. A trajetória dos movimentos sociais. In: DAGNINO, E. (Org.). **Anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 81-90.
- CASTEL, R. **A metamorfose da questão social** – uma crônica do salário. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- COMUNIDAD DE MADRID. **Borrador del anteproyecto de ley**. Madrid, 2011a. (Documento não publicado).
- COMUNIDAD DE MADRID. Lei 2/2011, de 15 de março de 2011. Madrid. **Boletim Oficial da Comunidade de Madrid**, n.º 74, março, 2011b.
- DAGNINO, E. **Anos 90**. Política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FOTOGRAFACIÓN. **Cañada Real**. Disponível em: <[http://otromadrid.org/otrafototeca/gustar\\_album.php?done=356](http://otromadrid.org/otrafototeca/gustar_album.php?done=356)>. Acesso em: 18 Dez., 2012. (Imagens).
- FRANCHINI, M. T. Una ciudad lineal espontanea: La Cañada Real de Merinas. **Ciudad y Territorio**, v. 75, n. 1, p. 131-141, 1988.
- GALLO, B. G. Gallo. Barrio de Cañada, 5004 habitantes. *El País*, 8/01/2012, p. 1. Disponível em: [http://ccaa.elpais.com/ccaa/2012/01/08/madrid/1326054572\\_874467.html](http://ccaa.elpais.com/ccaa/2012/01/08/madrid/1326054572_874467.html). Acesso em: 18 Dez., 2012.
- GRASSO, D.; KROPMAN, A. **Los recortes fomentan el absentismo escolar** - Diagonalweb, 29/12/2011. Disponível em: <[www.diagonalperiodico.net](http://www.diagonalperiodico.net)>. Acesso em: 9 Jan., 2012.
- MADRID. **Actuaciones de disciplina urbanística**, 2011. Disponível em: <<http://www.madrid.es/portales/munimadrid/menuitem.5fbbaf471a1b0aa7d245f019fc08a0c/?>>. Acesso em: 28 Dez., 2011.
- MADRID. Empresa Municipal de la Vivienda y Suelo. **Acción estratégica de vivienda** – para la integración social. Madrid: Editorial Tichel, 2005.
- MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 1986.
- MINISTERIO DE VIVIENDA. **Real Decreto 801/2005**, de 1 de julio, por el que se aprueba El Plan Estatal 2005-2008, para favorecer el acceso de los ciudadanos a la vivienda. 2005, Madrid: Ministério de Vivienda, 2005.
- SANTOS B. S. **Pela mão de Alice** - o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- SANTOS, B. S. Reinventar a democracia: entre o pré-contratualismo e o pós-contratualismo. In OLIVEIRA, F.; PAOLI, M. C. (Org.). **Os sentidos da democracia: política do dissenso e hegemonia global**. Petrópolis: Vozes; Brasília: NEDIC, 1999. p. 83-129.
- STOLCKE, V. Cultura Europeia: uma nova retórica de exclusão? **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 22, p. 20-31, 1993.
- WACQUANT, L. **Os condenados da cidade** – estudos sobre marginalidade avançada. Rio de Janeiro: Revan, Fase, 2005.
- YAZBEK, M. C. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. **Temporalis**, v. 3, p. 33-40, 2001

Received on October 9, 2012.

Accepted on October 29, 2013.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.